



A CATEQUESE DOS REIS MAGOS

Por Padre Eduardo Gavioli



“Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” (Mt 2,2)

Chegando ao final de mais um ano, a Igreja nos prepara para vivermos um dos momentos mais belos da nossa fé: a encarnação de Jesus Cristo. Acompanharemos por meio da liturgia e da Palavra de Deus a longa jornada de José e Maria em busca de um lugar para abrigar o Salvador, e junto a essa peregrinação, nos encontraremos diante de três interessantes personagens: os Reis Magos. A história de Gaspar, Melquior e Baltazar é uma das mais ricas expressões da busca humana por Deus. Homens de sabedoria e fé, vindos de terras longínquas, representam toda a humanidade em peregrinação, movida pelo desejo de encontrar a verdade. A poucos dias do Natal, é possível sentir na comunidade cristã a alegria pela chegada do Salvador e a esperança na realização do plano de salvação, cumpridos no nascimento do messias. A tradição em nossa paróquia de destacar essa chegada dos magos para reverenciar o menino Jesus nos ajuda a viver mais plenamente o mistério da encarnação do Senhor em nosso meio.

A estrela que brilha no céu é o sinal de Deus que se manifesta no

meio das trevas; é o convite divino que desperta o coração e o coloca a caminho. Assim, a jornada dos Magos não é apenas uma viagem física, mas uma caminhada espiritual, símbolo da fé que se deixa guiar pela luz divina, mesmo sem conhecer todos os detalhes do destino. É uma imagem real da nossa peregrinação nesta terra a caminho do encontro com o nosso redentor: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam a terra da sombra da morte, uma luz resplandeceu.” (Is 9,1)

Essa luz é o próprio Cristo, a Luz verdadeira que ilumina todo homem (Jo 1,9). Deus não se esconde de quem o busca com sinceridade; ao contrário, Ele se revela na simplicidade da história, nos pequenos sinais que guiam o caminho dos corações abertos.

Os Magos não pertenciam ao povo de Israel; eram estrangeiros, mas o brilho da estrela os tocou profundamente. Isso mostra que a graça de Deus é universal e que a salvação é oferecida a todos os povos. Eles deixaram suas seguranças, suas terras e seus conhecimentos para seguir um sinal do céu. Assim também é a fé: um

um abandono confiante, um deixar-se conduzir pela luz de Deus, mesmo quando o caminho é incerto. “A fé é um caminho, e é preciso caminhar sempre com a luz de Deus. A fé não é uma teoria, mas um encontro com Jesus que muda a nossa vida.” (Papa Francisco, Homilia na Solenidade da Epifania, 2020)

A fé dos Magos os leva até Jerusalém, onde perguntam: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus?” (Mt 2,2). Eles não têm medo de testemunhar o que buscam. Assim também nós somos chamados a ser testemunhas da fé, mesmo quando o mundo tenta silenciar os sinais do divino. Eles nos ensinam que quem segue a luz com coração puro jamais se decepciona. Mesmo quando a estrela parece desaparecer, como aconteceu no caminho, Deus continua a guiar, e a luz volta a brilhar para quem confia.

Depois de uma longa jornada, os Magos chegam a Belém. Ali encontram Maria, José e o Menino envolto em panos, deitado numa manjedoura. O contraste é surpreendente: esperavam talvez um rei em trono de ouro, mas encontram um Deus que se faz pequeno, frágil e humano. E é nesse mistério de humildade que eles reconhecem a grandeza divina. Diante do Menino, prostram-se e O adoram, oferecendo ouro, incenso e mirra – símbolos profundos da identidade de Jesus: Ouro, para o Rei dos reis; Incenso, para o Deus que merece adoração e Mirra, perfume usado para a unção, lembrando a entrega e o sacrifício do Salvador. “Ao verem a estrela, encheram-se de profunda alegria.” (Mt 2,10)

Essa alegria é diferente da alegria passageira do mundo. É a alegria que nasce do encontro com o amor de Deus, símbolo do encontro com o ressuscitado e da certeza de que não caminhamos em vão. O Papa Francisco recorda com ternura: “Quando encontramos Jesus, nasce em nós uma nova alegria, e não podemos guardá-la apenas para nós. A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, n. 1)

Maria, silenciosa e acolhedora, está ali como modelo de fé. Ela guarda e medita tudo em seu coração, enquanto nos ensina que encontrar Jesus é também acolher Maria em nosso caminho. A Mãe

conduz sempre ao Filho, e o Filho nos dá sua Mãe como companheira de fé.

Depois de adorarem o Menino, os Magos “voltaram por outro caminho” (Mt 2,12). Esse detalhe é mais que geográfico – é espiritual. O encontro com Jesus muda a direção da vida; quem realmente O encontra não pode mais seguir pelos mesmos caminhos de antes. A luz de Cristo transforma, converte, renova o coração. “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.” (Jo 3,12)

O Papa Francisco comenta que essa luz “não é uma luz que ofusca, mas que guia; não é uma luz passageira, mas que permanece mesmo nas noites escuas da fé”. Essa luz ilumina os passos da Igreja e de cada cristão. Somos chamados a ser portadores dessa luz, a deixar que Cristo brilhe em nós, especialmente quando o mundo parece envolto em sombras de egoísmo, indiferença e desespero.

Os Magos não voltam de mãos vazias – voltam com o coração cheio da presença de Deus. A alegria do encontro se torna em nós missão. Assim também nós, depois de encontrarmos Cristo na fé, na Palavra e na Eucaristia, somos enviados ao mundo para refletir a sua luz. A verdadeira fé não se fecha em si mesma, mas se torna testemunho, serviço e amor. “Deixemo-nos iluminar por Cristo, que é a Luz, para que também nós nos tornemos luz para os outros.” (Papa Francisco, Angelus, 6 de janeiro de 2019)

Seguir a estrela é confiar que Deus sempre nos guia, mesmo quando o céu parece nublado. É acreditar que, por trás de cada dificuldade, Ele continua nos conduzindo ao encontro com Jesus – a verdadeira alegria do coração humano. Neste final de ano, além da novena de Natal, vivida em nossa Paróquia, e dos dias de festas que encerram o ano de 2025, possamos pedir ao Senhor a graça de vivermos constantemente essa alegria que moveu os Magos até Cristo. Que nestas festas, acompanhados pela nossa comunidade paroquial, possamos renovar as alegrias e a nossa esperança. Que em nosso meio Ele ilumine sempre nossas vidas e nos console em nossas preocupações.

ENTREVISTA

reconhecido por ser uma verdadeira cidade viva, onde cada espaço conta uma história e cada figura tem seu significado – é muito mais do que apenas a cena do nascimento de Jesus: é um universo inteiro de detalhes. Casas, oficinas, animais, caminhos, fontes e moradores que parecem habitar aquele lugar simbólico. Essa grandiosidade encanta e evangeliza, convidando cada visitante a entrar na história do Natal.

Por trás dessa obra que se renova a cada ano está Manaíra, que há muito tempo carrega a missão de planejar, montar e dar vida a cada canto dessa cidade sagrada. Nesta entrevista, ela nos conta como essa tradição começou e revela os bastidores dessa construção tão especial.

1 O presépio da nossa Paróquia já se tornou uma tradição muito querida por todos nós. Como começou essa missão tão especial?

Eu participei da montagem desde o primeiro presépio há 15 anos, quando estava grávida da Maria. Foi a convite do padre Fred Alexander que, na época, estava aqui na nossa paróquia e tinha vontade de montar um presépio que lembrasse os presépios italianos de Nápoles. Neste começo éramos eu, minha mãe e mais algumas pessoas que, com o decorrer dos anos, foram saindo. O presépio começou pequeno, com apenas uma placa de MDF. E assim fomos assumindo a frente e aumentando o presépio.

2 O que esse trabalho representa para você? Há algum momento marcante que guarda no coração?

Sim, isso é uma tradição que vem do meu avô, pai da minha mãe. Ele costumava fazer grandes presépios, com poucos personagens, mas cheios de bichinhos. O carinho dele era muito grande e passou para minha mãe e para todos lá em casa. Uma lembrança marcante que eu tenho foi de quando ela comprou várias peças em gesso e passamos muitos dias pintando, aprendemos a amar o presépio. E hoje, para mim, ele é uma forma de evangelizar. Quando montamos hoje, sempre penso nas crianças. É uma forma que tenho de mostrar todo o contexto para elas. Já para os adultos, é um momento de parar e contemplar a beleza.

3 O nosso presépio é conhecido pelo tamanho e pelos detalhes que recriam uma cidade inteira. Como é o processo de criação e montagem? Quanto tempo leva desde o planejamento até tudo ficar pronto?

É a vida inteira, né? Não são 15 anos. Esse presépio tem 15 anos para ficar pronto e ele nunca vai ficar pronto, porque todo ano a gente quer mudar. Todo ano a gente quer acrescentar, fazer alguma alteração. Seja do tamanho, seja dos figurantes, seja de casinhas, detalhes. Esse ano temos muitos detalhes, muitas novidades. Como eu viajo muito, sempre trago

Todos os anos, quando o Advento chega, a Paróquia Nossa Senhora da Esperança ganha vida de um modo especial. O presépio gigante –

novas peças. Esse ano teremos 14 novas e para encaixá-las estamos crescendo o presépio na vertical. Ele já está com 5m e 40 cm de comprimento, são 4 placas de MDF. Termino um presépio já pensando no do ano que vem e passo o ano maquinando a respeito. E assim, meses antes, eu já começo a mexer em casa para poder trazer coisas novas.

4 Qual é a peça mais antiga? Qual a mais especial?

Têm casinhas e alguns personagens que estão desde o início. Algumas das casinhas já foram pintadas, repintadas e reformadas. A peça mais especial para mim são sempre os Reis Magos, a história deles é muito legal.

5 Montar um presépio desse porte trás desafios. Quais foram os maiores? Como você e a equipe lidam com eles?

A equipe é a minha família: eu, minha mãe, meus filhos e muitas vezes amigos dos meus filhos. Nos dias de montagem na nave eu preciso também da ajuda do meu marido e do meu pai para subir com tudo. O curioso é que sempre preciso de uma criança para posicionar as imagens. No início era a Maria, pois preciso de alguém pequeno e leve que possa subir e colocar as coisas no lugar. O maior desafio é que é muito trabalhoso, é preciso muita disponibilidade e temos pouca mão de obra.

6 A comunidade demonstra muito carinho e acompanha cada detalhe. Como você percebe esse envolvimento? Ele influencia na forma como você prepara o presépio?

Ah, com certeza! Ver as pessoas se aproximando após uma missa para contemplar... O olhar das crianças é o principal! Elas ficam encantadas, apontam, procuram os bichinhos, fazem perguntas, é lindo e isso me move. E ver o presépio na igreja muitas vezes desperta neles o desejo de conhecer mais a história e querer montar seus presépios em casa. E esse envolvimento com o presépio, que é o verdadeiro sentido do Natal, não é? Tenho sempre o cuidado de colocar a manjedoura na ponta mais

baixa, ela precisa ficar na altura dos olhos das crianças e elas tocam nas peças e tudo bem, faz parte. É uma forma delas visualizarem como foi o nascimento de Cristo. É um espaço para os pais darem uma catequese mostrando: "Olha só, ele está na parte mais pobre, o cenário ao redor dele é mais pobre. Lá do outro lado tem um castelo, mais rico, com princesas e tudo mais." E, através desses detalhes do nosso presépio, eu desejo que os pais consigam transmitir muitos ensinamentos.

7 Nesta edição, falamos especialmente sobre os Reis Magos. De que forma eles são representados no nosso presépio? Qual mensagem que você busca transmitir por meio deles?

Os Reis Magos são sempre a peça de destaque no nosso presépio. Durante todo o advento eles vão andando pelo presépio, cada dia um passinho: da entrada da cidade até o menino Jesus. E no domingo que se celebra os Reis Magos eles chegam, cada um no seu animal conforme a tradição da igreja. E esse ano, então, a gente trouxe 3 novas peças, super diferentes. E na paróquia temos uma linda festa dos Reis Magos, e tudo culmina para celebrar essa festa.

8 O presépio toca o coração das pessoas. O que você acredita que ele desperta em quem o visita?

Primeiro, o contemplar a beleza do nascimento do menino Jesus. E a pequenez. Eu sempre penso nisso. Ele se fez muito pequeno ao nascer, e Ele é enorme. Então, as pessoas precisam contemplar o presépio como se fôssemos nós. Temos a manjedoura ali com o Menino Jesus nascendo e a cidade se movendo sem se dar conta do que está acontecendo. E, assim como os personagens do presépio, somos nós, não vemos que Cristo está do nosso lado nascendo para nos salvar. E continuamos com a vida acontecendo, trabalhando, correndo. Então, para nós adultos, fica o convite do Advento de que consigamos ver no nosso dia a dia que Cristo está nascendo.



Manaíra e sua mãe Maria Edith

"Assim como os Reis Magos, somos convidados a caminhar guiados pela luz da fé."

Manaíra

9 Como você enxerga o futuro dessa tradição? Há sonhos que gostaria de realizar nas próximas edições?

Sim, existe. Eu queria muito conseguir alguém que me ajudasse com a parte da iluminação, que fizesse eletricidade nas casas, né? Que as iluminasse por dentro. E eu queria melhorar também a estrutura. Todo ano a gente quer melhorar algumas coisas.

10 Para encerrar, que mensagem você gostaria de deixar neste Natal, especialmente ao recordarmos a jornada de fé dos Reis Magos?

Tem uma parte que me toca muito da história dos Reis Magos, e isso eu tenho guardado no meu coração. Os Reis Magos vão conhecer o Menino Jesus e eles voltam por um caminho diferente. O anjo aparece para eles dizendo: "Não volte pelo mesmo caminho, volte por um caminho diferente." Claro, o presépio é bonito. Mas contemplar o Menino Jesus no presépio é um convite para que a gente volte por um caminho diferente, e essa é a mensagem dos Reis. Não tem como você estar diante de Cristo, ter uma experiência com Cristo e continuar pelo mesmo caminho. A gente precisa mudar. Se converter. Aqui entra a conversão. Então, para mim, o principal dos Reis Magos, além de um desejo enorme que eles tinham de encontrar, o que eles não sabiam, que era Cristo, procurar onde estaria, o que preencheria o coração. Os Reis se convertem e voltam por um caminho diferente - essa é a melhor mensagem deles.

A cada figura, luz e detalhe cuidadosamente montado, o presépio da PNSE conta não apenas a história do nascimento de Jesus, mas também a história de dedicação de quem mantém viva essa tradição ■



NATAL INTERNACIONAL

COMO É A FESTA AO REDOR DO MUNDO

CURIOSIDADE

Por Verônica Vaz

O Natal é celebrado no mundo inteiro, mas cada país carrega seus próprios símbolos, sabores e tradições que tornam essa data ainda mais especial. Alguns costumes nos parecem familiares, outros completamente surpreendentes – e é justamente isso que torna a diversidade tão encantadora. Nesta edição, convidamos você a viajar conosco por diferentes culturas e descobrir como quatro países transformam o Natal em um momento único, cheio de significado e beleza.



PORTUGAL

Por Maria José Quenino,
portuguesa de Évora.

Em Portugal, há duas tradições muito comuns. A primeira é preparar muitas sobremesas e doces diferentes para a Ceia de Natal, sendo sempre um jantar farto e alegre! A segunda, muito esperado pelas crianças, é o costume de se deixar cada um da família um pé de sapato junto ao presépio da casa, onde, na manhã seguinte, haverá o chamado Presente do Menino Jesus.



ANGOLA

Por Gabriel Gomes Damasse,
angolano de Luanda.

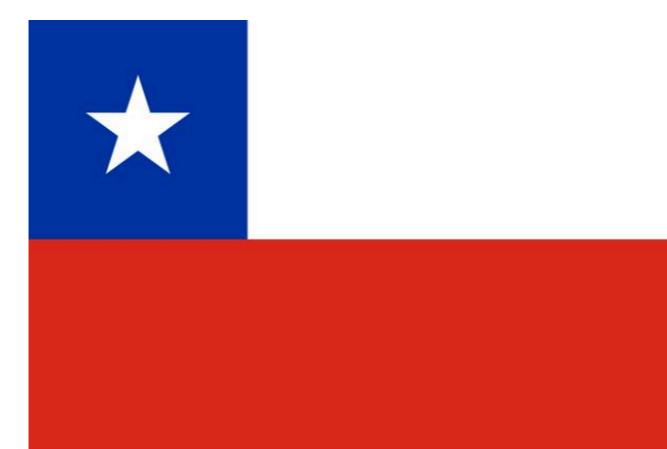
Uma tradição curiosa que temos é que, no dia 25 de dezembro, as crianças do bairro passam de casa em casa pedindo "boas festas", recebendo pequenos presentes, gasosa (refrigerante), bolos como o bolo rei e até comidas típicas, como o bacalhau com natas – algo bem diferente do Brasil. As festas continuam durante todo o dia, muitas vezes com a preparação do tradicional "mufete", prato típico à base de peixe, seja em casa ou na beira da praia. Ao fim da tarde crianças e adultos costumam ir à praia para fechar o Natal com um ambiente descontraído e bem luandense.



POLÔNIA

Por Pe. Paweł Sobczak,
polonês de Poznań

Nos dias do Advento participamos das Missas chamadas "Roraty", celebradas normalmente às 6h da manhã, sendo elas em dedicação à Virgem Mãe que gera em nós seu Filho e nos aproxima d'Ele. Estas liturgias são celebradas cedo, ainda no escuro, em que cada criança leva consigo um "lampion" - uma lâmpada, lembrando da passagem da escuridão para a luz. Já na Santa Noite do Natal, todos sentamos à mesa para comer a Ceia do Natal, normalmente com doze pratos diferentes. Há também o costume de se deixar um lugar livre para um hóspede, como um sinal da abertura. Durante a ceia cantamos os cantos natalinos, que na Polônia são lindos e normalmente conhecidos por todos. Wesoły świąt Bożego Narodzenia!



CHILE

Por Soledad Ovalle,
chilena de Santiago.

Uma particularidade natalina do Chile é que a imagem do Papai Noel é chamada de "El Viejito Pascuero", o que pode ser traduzido como "O Velhinho de Natal", já que o Natal é chamado de Navidad ou Pascua de Navidad, palavra que em espanhol pode se referir tanto à Páscoa quanto ao Natal. Esse costume teve início em 1905, quando uma loja de brinquedos colocou na vitrine um boneco do Papai Noel e os chilenos da época começaram a chamá-lo de 'O Velho da Páscoa', o que perdura até os dias de hoje.

DICA

Por Luisa Meneghetti.

Neste ano, uma nova animação sobre a passagem da fé aos filhos ficou em cartaz nos cinemas e entrou para a história do cinema ao ultrapassar "O Príncipe do Egito" como a animação de tema religioso com maior bilheteria de estreia nos Estados Unidos. Em "O Rei dos Reis", Charles Dickens, escritor renomado, enfrenta desafios na educação de um dos seus filhos, Walter. E diante de um conflito, vê a necessidade de pedir perdão ao seu filho, mas antes, resolve contar uma história sobre misericórdia.

Contudo, o diálogo de Dickens com o seu filho é realizado por meio de uma narrativa. Ele que estava acostumado a escrever romances, resolve passar a fé ao seu filho de

uma forma mais lúdica, contando a história do maior Rei de todos os tempos, Jesus Cristo. Dessa forma, ao ouvir o seu pai narrando os acontecimentos acerca da vida de Jesus Cristo, Walter, por meio de sua imaginação, passa a se inserir na narrativa.

Esse filme é uma excelente programação para o Natal, pois retrata a vivência de uma família cristã que deseja passar a fé aos filhos, abordando o diálogo com as crianças a respeito da vinda de Jesus Cristo e como elas se inserem na História de Salvação. Essa animação pode ser encontrada no YouTube filmes, Amazon Prime Vídeo, Globoplay e Google play. ■



FEIJOADA VICENTINA

No dia 23 de novembro, aconteceu a tradicional Feijoada Vicentina na igreja. O evento teve a finalidade de arrecadar fundos para as obras de caridade vicentinas e contou com grande participação da comunidade paroquial.

CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA

No dia 8 de dezembro, durante a missa da Imaculada Conceição de Maria, ocorreu a total consagração à Nossa Senhora. A preparação para a consagração ou escravidão de amor a Jesus por Maria, ocorreu por meio do método de São Luís de Montfort e começou no final de agosto. Foram cerca de três meses de caminhada, aprendizado e oração rumo a esse momento tão precioso.

RELÍQUIA DE Sta. MARIA GORETTI



FOTO: ACERVO DA PASCOM

VISITA DA MÃE RAINHA



FOTO: ACERVO DA PASCOM

ACONTECEU

INVESTIDURA DE COROINHAS



FOTO: ACERVO DA PASCOM

A comunidade testemunhou novos passos da juventude da paróquia em direção ao crescimento espiritual. No dia 30 de novembro, novos coroinhas foram investidos. A partir desse momento solene, os jovens estão prontos para realizar o serviço no altar, ajudar no serviço litúrgico da missa e assessorar o sacerdote durante as missas.

AGENDA

BATISMO:
21/12

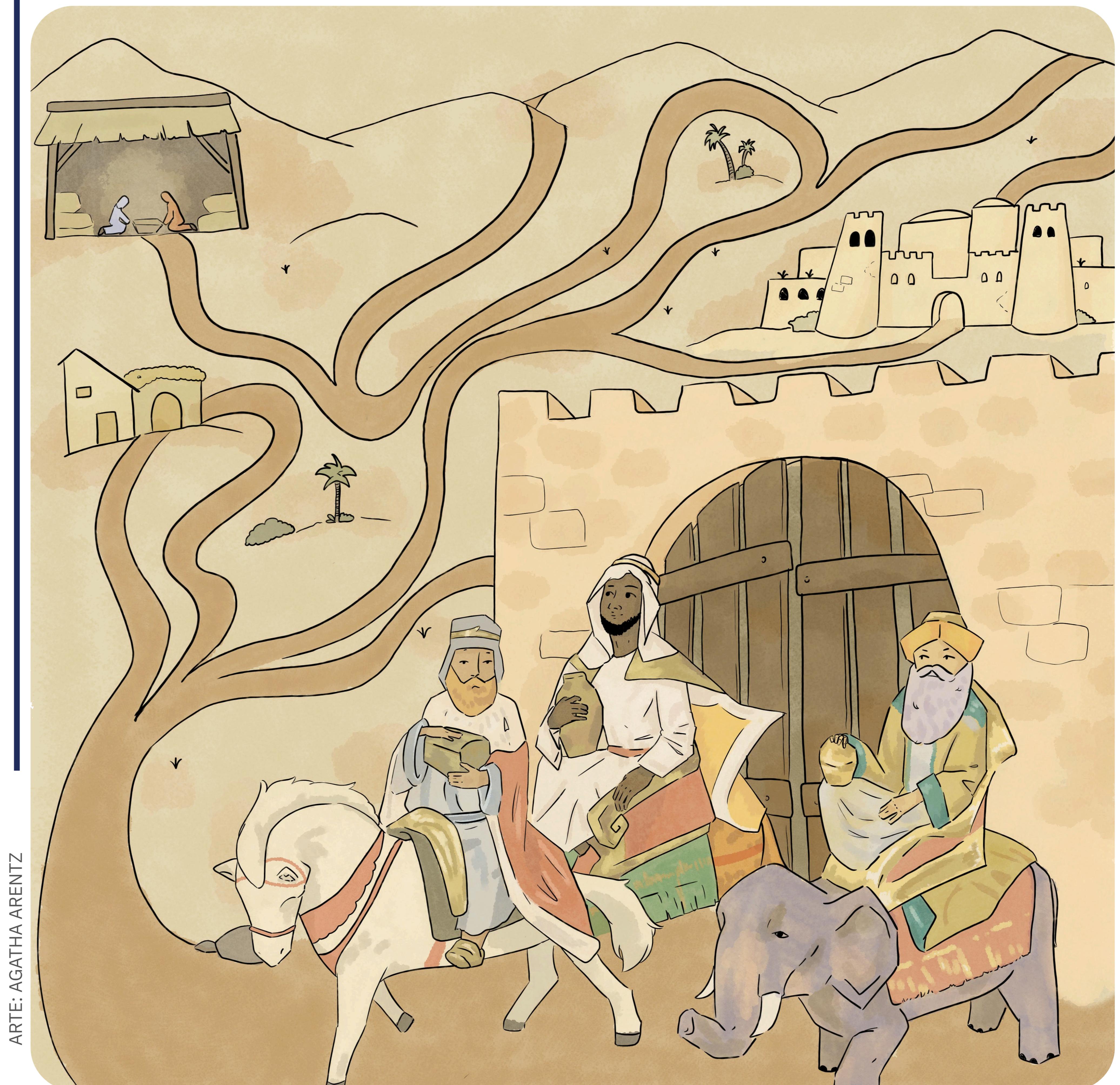
MISSAS DE NATAL:
24/12 às 17h e 19h
25/12 às 9h30 e 19h

MISSA ANO NOVO:
31/12 às 19h

MISSA DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS:
01/01 às 9h30 e 19h

EPIFANIA DO SENHOR:
04/01
às 7h30
às 9h30 (visita dos Reis Magos)
às 19h

AJUDE GASPAR, MELQUIOR E BALTAZAR A ENCONTRAR O MENINO JESUS NO PRESÉPIO.



ARTE: AGATHA ARENTZ

DIVERSÃO

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF
CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Seg a Sáb – 19h
Dom – 7h30, 9h30 e 19h
Secretaria: Seg - 14 às 19h
Ter a Sex - 9h às 12h | 14h às 19h
Confissões: Ter a Sex - 16h às 18h

Kerigma - Edição Outubro 2025

Pároco: Pe. João Baptista Mezzalira Filho
Vigários: Pe. Kleber de Lima Gonçalves
Pe. Eduardo Gavioli Porangaba

EXPEDIENTE

Produção: Pastoral da Comunicação
Fale com a Pascom:
contatopascom.pnse@gmail.com